

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 6

REVOLTAS e REVOLUÇÕES

*



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1984

2 — Revista consagrada ao tema das relações entre as revoluções portuguesa e francesa nos sécs. XVIII e XIX, prevista para 1989;

3 — Participação de um grupo de investigadores no Congresso Internacional que se realizará em Paris em 1989.

COLECÇÃO «DIÁLOGOS COM A HISTÓRIA»

Os elementos que constituem a Direcção da *Revista de História das Ideias* lançaram, em colaboração com a Editora Paisagem, do Porto, uma colecção de livros sobre História. Saiu há pouco o seu primeiro volume intitulado *A Revolução de 1820 e a Instrução Pública*, da autoria de Luís Reis Torgal e de Isabel Nobre Vargas.

Apresenta-se a seguir o programa desta colecção e uma breve síntese do seu primeiro volume:

«Diálogos com a História»

Dialogar com a História, isto é, interpretar criticamente alguns dos seus temas, convidando o leitor a equacionar questões sobre ela, e não tanto a dar-lhe soluções — é o objectivo fundamental desta colecção. Dirigida sobretudo a professores e estudantes, mas também a todos os que se interessam vivamente pelo conhecimento do Passado, os seus livros procurarão, sem oportunismo e submissão a modas, debater alguns problemas que se relacionem mais directamente com as suas interrogações de momento, sejam eles de história portuguesa ou de história geral, de história económica, política ou das ideias, de metodologia ou de teoria da história. Uns incidirão sobre temas vastos e outros sobre «pequenas» questões. Uns serão sínteses de estudos elaborados ao longo de muitos anos, outros ensaios de interpretação. Uns serão trabalhos originais em língua portuguesa, outros traduções. De qualquer forma, procurando apresentar um certo aparato divulgativo, desejam sobretudo, sem transigências, ter um carácter científico.

De um modo geral os livros serão divididos em duas partes: uma análise interpretativa e uma selecção de textos anotados. Desta maneira, pretendem conduzir o leitor a uma História viva e incitá-lo à leitura directa das suas fontes. Uma orientação bibliográfica no final de cada volume levá-lo-á ao conhecimento de outros estudos sobre a matéria analisada ou sobre temáticas relacionadas.

A Revolução de 1820 e a Instrução Pública

Almeida Garrett declarava em 19 de Julho de 1822: «As Cortes Portuguesas legislando no século XIX sem darem uma só hora das suas tarefas à pública instrução é um fenómeno em política que a posteridade jamais saberá explicar».

Actividade Científica

Corresponderá à realidade esta afirmação do escritor, então um jovem recém-licenciado em Leis? O certo é que nas Cortes Liberais alguns deputados criticaram a realidade do ensino que vigorava e apresentaram projectos de reforma mais ou menos inovadores. E o mesmo acontecia fora das Cortes, até com maior acutilância e sentido revolucionário. Problemas como o da liberdade de ensino ou do seu controlo total pelo Estado, do ensino obrigatório, do ensino feminino e da instrução popular, da criação de uma rede apertada de escolas e da formação dos professores, da estrutura da Universidade e dos seus cursos, da necessidade de um ensino técnico-científico, e mesmo da formação de um novo sistema escolar que passaria pela transformação dos graus de ensino existentes, foram debatidos ou encontraram tratamento adequado em alguns projectos então apresentados.

Mas tiveram tais projectos qualquer sequência em termos práticos? Como reagiram as instituições, ou os seus elementos, perante as propostas de mudança? Qual foi afinal o papel desempenhado pela Revolução de 1820 no processo de transformação da Instrução Pública? Desta análise que conclusões se poderão tirar para ajudar a caracterizar o nosso primeiro movimento liberal?

Este livro procura abordar estas e outras questões, apresentando para elas algumas respostas ou algumas hipóteses de interpretação. Mas pretende, sobretudo, carrilando alguns dados e publicando alguns textos fundamentais, ajudar o leitor a formular as suas reflexões e a equacionar os seus problemas.

Próximo volume:

Ludwig Franz Scheidl e João Lourenço Roque,
A industrialização no século XIX. O caso alemão